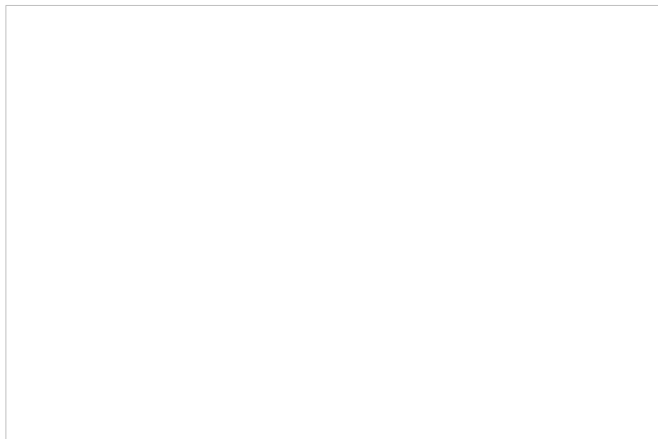


Saúde realiza seminário sobre arboviroses

Ter 12 novembro

A [Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais \(SES-MG\)](#) realiza até quinta-feira (14/11) o Seminário Estadual sobre Arboviroses, em Belo Horizonte. As doenças são causadas pelos arbovírus, que incluem o vírus da dengue, zika, chikungunya e febre amarela. O evento, destinado a profissionais das regionais de saúde, tem como objetivo alinhar ações de controle e orientar sobre medidas, fluxos e protocolos de respostas às doenças.



Nesta terça-feira (12/11), primeiro dia do seminário, o subsecretário de Vigilância em Saúde, Dario Brock Ramalho, apresentou aos participantes o Planejamento Estratégico no Controle das Arboviroses. Segundo Dario, serão utilizadas duas frentes de ação: uma voltada para o combate do mosquito e outra para adoção de novas tecnologias,

Crédito: Marcus Ferreira

como pesquisas de vacinas.

“Iremos adotar várias ferramentas que, combinadas, possam nos oferecer resultados melhores que os que temos até agora no combate aos vetores das arboviroses. A experiência já deixou claro que não é possível acabar com a dengue, por exemplo, com apenas um método, é necessário agora avançar e tentar conjugar várias iniciativas”, afirmou.

Além das práticas comuns de combate ao mosquito, o Estado buscará efetivar o uso de tecnologias como o Método Wolbachia. O recurso consiste na liberação de mosquitos *Aedes aegypti* com Wolbachia - um microrganismo presente naturalmente em outros insetos que, nas células do *Aedes*, não permite um bom desenvolvimento dos vírus. Essa substituição da população de mosquitos ajuda a reduzir a transmissão de doenças.

Segundo Dario, outra ação que será adotada no estado é a ampliação do Projeto piloto realizado no município de Pará de Minas. Desenvolvida em setembro e outubro, a iniciativa foi promovida pelo Ministério da Saúde e pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em parceria com a SES-MG, e avaliou novas alternativas de vigilância e controle de *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*.

O trabalho analisou a eficácia do Sistema Aero System, um inseticida de aplicação rápida, em pequenas doses, intradomiciliar e que elimina os mosquitos que se encontram dentro da casa. A avaliação foi feita utilizando ovitrampas, destinadas à coleta de ovos do mosquito *Aedes*, e armadilhas BG GAT, ferramenta passiva para captura em massa das fêmeas grávidas.

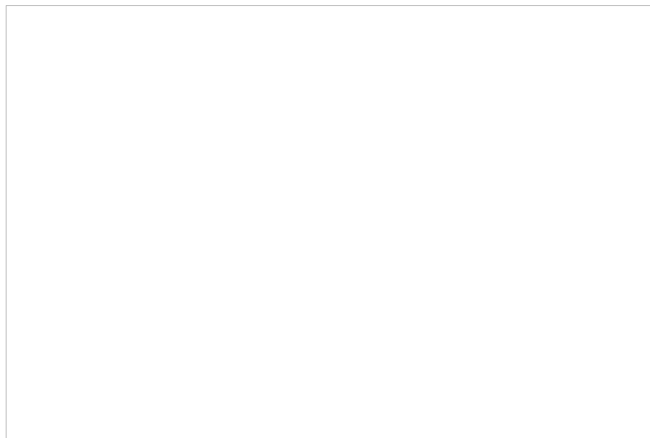
Segundo a diretora de Vigilância de Agravos Transmissíveis da SES-MG, Janaína Fonseca Almeida, para enfrentar o cenário epidemiológico da dengue é necessário colocar em prática ações

de controle do vetor e de assistência durante todo o ano. “Precisamos manter constantes medidas que evitem o avanço da doença nos períodos de maior proliferação do mosquito”, disse.

Cenário epidemiológico

No Brasil, segundo a consultora técnica do Ministério da Saúde, Priscila Leal Leite, a série histórica da dengue demonstra um crescimento constante da doença ao longo dos anos. A evolução desfavorável, com morte, é maior entre as pessoas de 60 anos. Ela destaca que, em 2019, foram notificados mais de 1,5 milhão de casos prováveis de dengue com 710 óbitos em todo o país. Em relação à chikungunya, foram 126 mil casos e 81 óbitos e, aproximadamente, 11 mil casos de Zika com 7 mortes.

Até 4/11 foram registrados 484.624 casos prováveis de dengue em Minas e 153 óbitos em 47 municípios. Outros 94 óbitos permanecem em investigação. Em relação à chikungunya, o estado contabilizou 2.831 casos prováveis da doença e uma morte, em Patos de Minas. Ainda há um óbito em investigação. De zika foram 753 casos prováveis.



Crédito: Marcus Ferreira

O aumento do número de doenças transmitidas pelo Aedes mantém o estado em situação de alerta e a situação pode ser conferida no [Boletim Epidemiológico de Monitoramento de Minas Gerais](#).

Segundo o médico e professor de saúde coletiva da Universidade Federal de Goiás (UFG), João Bosco Siqueira Jr., a dengue não é um problema recorrente apenas no Brasil.

“Conhecemos no mundo mais de cem países que possuem dificuldades para conter a dengue. O cenário é ainda pior no continente Asiático, por exemplo, onde a vigilância se realiza apenas em pontos focais de referência. Nosso trabalho, atuando com vigilância epidemiológica constante e focada no indivíduo, é o que permite conter e controlar um pouco melhor o avanço desses males”, avaliou.

Teatro Agente em Cena

Nesta manhã, o grupo de teatro “Agente em Cena”, de Contagem, apresentou uma peça sobre a importância da atuação de cada pessoa para evitar doenças transmitidas pelo Aedes. A mobilização social também é uma das ferramentas do Plano Estratégico de Controle do Aedes, porque a participação da população é essencial para controle dessas arboviroses, especialmente porque as residências concentram 80% dos focos do mosquito transmissor.

O coordenador de Mobilização Social, Publicidade e Propaganda de SES-MG, Joney Fonseca, falou sobre a importância de ações que sensibilizem os setores da sociedade civil para se

engajarem na luta contra a proliferação do Aedes. “Mobilizar é conversar com as pessoas, envolver a sociedade, reforçando a importância de cada um. Em Minas há mais de 700 núcleos municipais de mobilização social identificados. É uma estratégia eficiente, porque permite juntar esforços no combate ao mosquito”, disse.